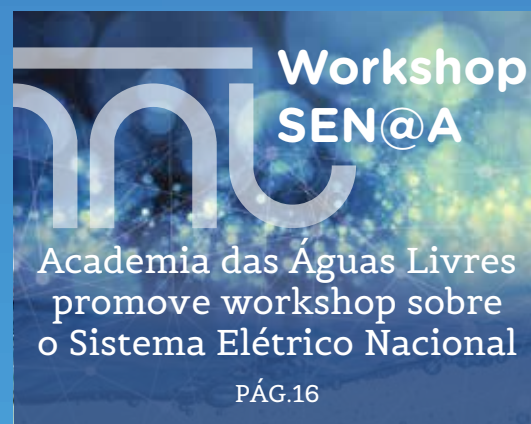




ÁGUAS
LIVRES

Nº297
4/2022
ANO XXXVI
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
PROPRIEDADE: EPAL
DIRETORA: ANA ESTEVAM PINA
EPAL.PT



PÁG.16

Pegada de Carbono

Mitigar e neutralizar ao máximo o impacto da nossa Atividade

PÁGS.4 e 5

Concurso Não Vás ao engano! Lixo não é no Cano!

Apurados os trabalhos vencedores

PÁGS.12 e 13

Avaliação de desempenho

Conheça os principais objetivos e a metodologia aplicada

PÁG.15



pátio da
água
da EPAL

O Pátio da Água regressa à capital portuguesa neste verão.

Várias figuras públicas juntam-se à EPAL na promoção do consumo de água da torneira e na defesa do Ambiente

PÁGS.8 e 9



O agravamento da intensidade dos incêndios florestais e a escassez de água são duas realidades decorrentes das alterações climáticas.

O Planeta está mais quente em cerca de 1 grau e os fogos são cada vez mais destruidores e o seu combate é cada vez mais difícil. É devastador assistirmos à destruição massiva do nosso património natural e à perda de vidas humanas, absolutamente irreparáveis. Milhares de hectares de área florestal ardida, um cenário dantesco de norte a sul do país! Os bombeiros são homens com verdadeiro sentido patriótico e nunca lhes conseguiremos agradecer o suficiente pela coragem e valentia na defesa de todos nós, pondo em causa as suas próprias vidas. Permitam-me usar este meu espaço para dirigir um profundo agradecimento a estes heróis da vida real. Nesta luta desigual contra o monstro "fogo", também os nossos Trabalhadores desempenham funções absolutamente fundamentais, ao desenvolver todos os esforços para garantir a continuidade do abastecimento às populações afetadas. Neste Jornal damos-lhe a conhecer o trabalho efectuado no terreno pelos nossos colegas no recente incêndio em Alvaiázere.

Mas falemos de boas notícias: o Pátio da Água já está de portas abertas e é um verdadeiro sucesso. Este ano contamos com dois embaixadores especiais, Carolina Patrocínio e Gonçalo Uva, que se juntam à EPAL na promoção da qualidade e consumo da água da torneira. E por falar em especial, o nosso Pátio será palco de várias iniciativas, a primeira é um workshop de culinária, que se realiza já a 4 de agosto, com Isabel Zibaia, autora do blogue Cinco Quartos de Laranja. O calendário das acções no Pátio será divulgado na página de Facebook da EPAL e é lá que poderá inscrever-se e participar.

O "AL" vai de férias e estaremos de regresso em setembro. Até lá!

Ana Estevam Pina

* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico

Nova Loja nas Laranjeiras abre com mais espaço e funcionalidade e com uma atmosfera que evoca a "Água"

Com o objetivo de melhorar as condições de Atendimento e a experiência do Cliente na sua deslocação, a EPAL aumentou o seu posto na Loja do Cidadão das Laranjeiras, apresentando-se agora num espaço mais funcional e melhor preparado para receber e dar resposta à afluência de Clientes.

O novo posto oferece maior capacidade de Atendimento sendo de salientar que se trata de um espaço que recebe, anualmente, cerca de 25.000 Clientes, representando um volume muito significativo.

No que respeita à imagem, agora mais viva, foi pensada e concebida pelo Núcleo de Design e Produção Gráfica da EPAL, tendo a Água por elemento central, representada num design clean e transparente, como a própria água, com elementos de contraste turquesa, evocando a "Água" e a "Natureza", numa atmosfera refrescante e cristalina.

O novo espaço, transmite, a todos os que o visitarem, a primazia dada ao Cliente, a dinâmica da Empresa e a sua responsabilidade ambiental, estando preparado para receber e dar toda a atenção aos Clientes, possibilitando a resposta aos seus pedidos com maior eficácia e rapidez, com uma envolvente ilustrativa da dimensão



"Água" no nosso quotidiano. O espaço possui ainda diversos suportes informativos que possibilitam o reforço da comunicação, permitindo a divulgação dos produtos e serviços e a partilha de novidades com interesse para os Clientes. Na inauguração do espaço estiveram presentes, em representação da EPAL, Virgínia Boto, diretora Comercial, e Marcos Sá, diretor de Comunicação, Marketing e Educação ● CMEA

UM DE NÓS



Nome: Joana Miguel Santos Ramirão Costa

Data de Admissão: 2 de maio de 2022

Categoria Profissional: Licenciada A

Direção: Gestão de Ativos

Serviço: Departamento de Gestão de Perdas e Afluências Indevidas

Recinto: Parque das Nações

Sobre a sua integração na EPAL/AdVT:

"Integrar a EPAL é ter a oportunidade de contribuir para a gestão eficiente dos recursos água e energia, com equipas experientes que apostam no desenvolvimento de ferramentas de gestão e de apoio à decisão, de excelência."



Nome: Luis Filipe Neto Fernandes

Data de Admissão: 19 de maio de 2022

Categoria Profissional: Técnico Operativo A

Direção: Operações de Abastecimento

Serviço: Equipa do Centro Operacional Este

Recinto: ETA Sabugal

Sobre a sua integração na EPAL/AdVT:

"Agradeço a oportunidade que me foi dada e espero retribuir a confiança e a responsabilidade que em mim depositaram."



Propriedade:
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.
Publicação mensal
distribuição gratuita

Edição:
Legal N.º 8463/85 -
- Registado na DGCS
sob o N.º 100 361

Impressão e acabamento:
Estria - 1 300 exemplares.
Este Jornal é impresso
em papel reciclado e foi
redigido segundo o Novo
Acordo Ortográfico.

Direção: Ana Estevam Pina e Raquel Simões

Colaboradores permanentes: Miguel Costa (AAL), Carla Marques, Conceição Martins e Susana Fé (CMEA), Carla Martins e Sandra Hilário (DAF), Paula Serrinha (DCL), Maria Silva (DGA), Miguel Borges (DID), Catarina Eusébio, Sónia Mexia, Rosário Cabeças, Joaquim Baetas e Maria João Botelho (DOA/DOS), José Ferreira (DPT), Ana Rego e Luísa Gouveia (DRH), Lília Azevedo (DSE) Carolina Mendes (DSI), Ana Conde, Luís Avelar e Mónica Gualdino (ENG), Ana Margarida Jorge (LAB), Paulo Jorge Almeida, Cláudia Falcão e Alcino Meirinhos (MAN), Margarida Filipe Ramos (MDA) e José Marcelino (PCG).

Também colaboraram: AQUAmatrix, Casa do Pessoal, Comissão de Trabalhadores, Andréa Borges, Celeste Anselmo e Diana Constant (CMEA), Maria Helena Saraiva (DSE), Ana Saragoça (DOA), LAB, André Duarte Oliveira (MAN) e Pedro Inácio (MDA).

Direção e Redação: Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornalal@adp.pt

A Segurança no Trabalho é uma responsabilidade de Todos

LUÍS AVELAR ENG

Conforme determina a Lei n.º 42/2012, o exercício da profissão de Técnico de Segurança no Trabalho (e de Técnico Superior de Segurança no Trabalho) doravante designado de TST, só pode ser exercida por pessoas detentoras de título profissional. Esta classe profissional possui uma deontologia no âmbito da qual o TST deve, entre outros, “considerar a segurança e saúde dos Trabalhadores como fatores prioritários da sua intervenção” e “informar o empregador, os Trabalhadores e os seus representantes para a segurança e saúde no trabalho sobre a existência de situações particularmente perigosas que requeiram uma intervenção imediata”.

Na EPAL e Águas do Vale do Tejo (AdVT) a Segurança no Trabalho encontra-se integrada na Área de Responsabilidade Empresarial (ARE), Direção de Sustentabilidade Empresarial (DSE). Na EPAL, a equipa é constituída por 3 Técnicos que desenvolvem o seu trabalho nas infraestruturas localizadas em diferentes locais da região de Lisboa e Vale do Tejo como, Asseiceira, Vale da Pedra, Alenquer, Rio Maior, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Lisboa. Na AdVT estes serviços encontram-se contratualizados a um prestador de serviços externo, envolve 2 técnicas e abrange as infraestruturas de abastecimento e saneamento localizadas nas Beiras e Alentejo.

De entre outras questões, a estas equipas está cometida a responsabilidade pela gestão dos perigos e riscos no âmbito da segurança no trabalho, em articulação com as restantes áreas funcionais. À semelhança de outras equipas da Empresa, existe a necessidade de outras áreas solicitarem a colaboração dos TST, nomeadamente, ENG, no âmbito da elaboração de novos projetos, ou DOA/ DOS e MAN, para colaboração na preparação/ planeamento e acompanhamento de trabalhos de risco elevado (ex. trabalhos em altura, trabalhos em espaços confinados ou em atmosferas explosivas).

O trabalho desenvolvido por estes colegas é muitas vezes invisível, no entanto, é fundamental para que as atividades de todas as áreas da Empresa sejam realizadas em segurança ou em condições de risco aceitáveis. Quando os acidentes/ incidentes acontecem são eles que lideram a análise e investigação, em conjunto com o sinistrado e a respetiva chefia, e propõem medidas que previnam a reincidência de ocorrências naquela infraestrutura ou em qualquer outra.

A Segurança no Trabalho é uma área sensível, existindo um número muito grande de imposições legais e obrigações que têm de estar permanentemente a serem atualizadas, nomeadamente, a avaliação de riscos e identifica-

ção de riscos das atividades e das infraestruturas, sendo essencial o contributo das pessoas que aí desempenham as suas funções. A empresa dispõe, igualmente, de um procedimento interno onde se encontra definida a periodicidade da avaliação à conformidade legal de toda a legislação aplicável aos vários setores de atividade da EPAL e AdVT, Abastecimento e Saneamento, onde se inclui, a verificação de sinalética, extintores, equipamentos de trabalho (ex. pontes rolantes, equipamentos de proteção contra quedas e detetores de gases, proteções de equipamentos,...) ou a avaliação do ruído ocupacional.

Para além das oportunidades de melhoria que os TST identificam durante as visitas que reali-

zam às infraestruturas, a Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho (que é constituída por representantes dos Trabalhadores e da Empresa) também tem aqui um contributo significativo realizando visitas e reuniões periódicas aos diversos Pólos, no sentido de uniformizar as condições de trabalho nas mais de 2.000 infraestruturas que estão sob a responsabilidade da EPAL e AdVT.

A equipa de TST assegura ainda a operacionalização das regras de segurança (ex. transporte de mercadorias perigosas, definição dos EPI (equipamentos de proteção individual) por atividade, movimentação manual e mecânica de cargas e ergonomia) através da elaboração de instruções de trabalho e ajudas visuais.

Os TST também realizam o acolhimento de novos Trabalhadores, em conjunto com a DRH, organizam simulacros de acordo com o definido no plano trianual (ex. derrames, trabalhos em altura, fugas de cloro ou trabalhos em espaços confinados), garantem a realização de formação e sensibilização a colegas de outras áreas, realizam o acolhimento/ acompanhamento de prestadores de serviços externos, em articulação com a área da empresa gestora do contrato. Promovem ainda o desenvolvimento de ações periódicas de âmbito nacional como o Dia Nacional da Prevenção (28 de Abril) e a Terra Treme (05 de novembro às 11h05m).

Não podendo estar em todos os locais ao mesmo tempo, o papel dos TST é dar apoio, orientar, acompanhar, devendo a Segurança no Trabalho ser uma responsabilidade de Todos, pois só assim é possível garantir o cumprimento dos requisitos em termos de segurança, a proteção e segurança das pessoas e das infraestruturas. ●

O “AL” agradece à DSE, em particular à Marta Jarego e à Equipa dos Técnicos de Segurança, pelos esclarecimentos prestados e acompanhamento no terreno.



Pegada de Carbono, Neutralidade Carbónica: Um Salto de Fé

MARIA HELENA SARAIVA DSE



A Água fornecida pela EPAL sempre foi indissociável da energia necessária para a captar, tratar, transportar e entregar (a par de tantos outros recursos menos óbvios), mas a sustentabilidade do serviço nunca foi tão desafiante como nos dias de hoje.

Previamente à existência da própria CAL, em 1731, o Aqueduto das Águas Livres entregava água às populações à custa da única energia então disponível: a energia potencial gravítica.

Grátis, sem falhas e neutra em emissões de gases com efeito de estufa.

Nos nossos dias, o abastecimento é uma atividade consumidora intensiva de energia: só durante 2021, a EPAL consumiu 139 GWh, cara, - o custo associado apenas à energia foi de 10,78 milhões de Euros, - e que origina uma Pegada Carbónica bem diferente daquela que a mesma atividade terá tido naquela altura.

Face ao desafio da neutralidade carbónica, as diretivas comunitárias e a Lei do Clima já estabelecem que, além do orçamento em Euros, as empresas passarão a ter de governar um orçamento de Carbono, que não deve tam-

bém ele ser ultrapassado. A gestão hídrica e energética eficiente (olhando aos m³, kWh e Euros), exige assim conhecer, também, o valor das toneladas de emissões de gases com efeito de estufa, em Carbono equivalente, que são emitidos anualmente.

A EPAL tem bem presente que cada m³ de Água fornecido tem Energia e Carbono incorporados, em todos os momentos do seu ciclo de vida. Fiel depositária do legado que recebeu, quisemos conhecer a nossa Pegada de Carbono, porque “o que é medido pode ser gerido” (Peter Drucker).

O que é medido pode ser gerido

Os cientistas ensinam-nos que a Pegada de Carbono é consequência das atividades diretamente realizadas pela Empresa (ditas atividades de âmbito 1) e das atividades que indiretamente são realizadas por terceiros para que possamos operar (âmbitos 2 e 3).

Recorrendo ao Protocolo GHG, fizemos “as contas” e os resultados em emissões de gases com efeito de estufa, demonstram que foram emitidas, nos últimos três anos e em resultado da nossa atividade, entre 92 mil a 116 mil toneladas de CO₂e, em cada ano.

Ainda sem ter noção se tal valor será muito, pouco ou nada, para uma Empresa como a nossa, (e até porque as empresas do setor com este cálculo feito ainda não abundam), ficámos a saber que apenas 1,5% da pegada da EPAL está diretamente relacionada com a nossa atividade.

A fatia mais significativa decorre de emissões indiretas: cerca de 30 a 40% da pegada resulta da energia que compramos e perto de 60 a 70% das nossas emissões resultam de outras categorias de análise, entre as quais, das nossas opções de bens e serviços

comprados, viagens de Trabalhadores, gestão de resíduos, ativos arrendados, entre outras, num total de 12 categorias de questões diversificadas (figura 1).

Estas contas foram validadas por entidades terceiras independentes e passarão a fazer parte dos reportes anuais da Empresa, estando em progresso a sua extensão à AdVT, nomeadamente à atividade de saneamento.

Conhecidos estes resultados, a resposta de que precisamos a seguir é “quanto, como e onde podemos atuar, para mitigar e neutralizar ao máximo a nossa pegada carbónica”?

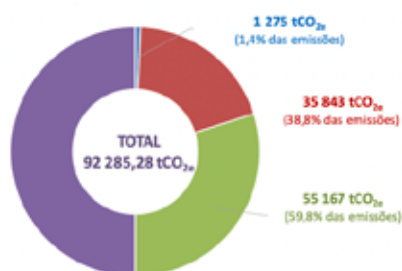
Metas para manter a temperatura do planeta: um salto de fé

À semelhança de outras empresas empenhadas em tudo fazer para que a temperatura do Planeta não aumente mais do que 1,5°C, a EPAL subscreveu, já em 2019, a iniciativa “Business Ambition for 1,5°C”, lançada pelo United Nations Global Compact em 2019, à escala mundial.

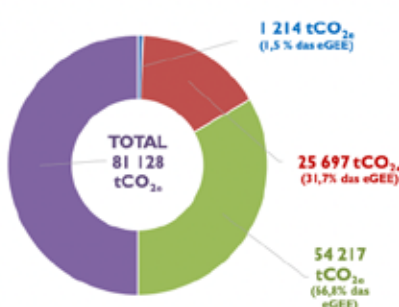
Esta adesão exige a assunção de um compromisso com metas intercalares, de curto e médio prazo, para que, até 2050, se alcancem as zero emissões de Gases com Efeito de Estufa. Estas metas devem ser metas “baseadas na ciência” ou metas SBTi, - Science Based Target Initiative, e são sujeitas à avaliação e validação prévia da organização com este nome.

Já ciente do valor das emissões com efeito de estufa relativo a 2019 (92 285,28 toneladas de CO₂e), a EPAL submeteu no final de junho de 2022 a sua candidatura às Nações Unidas, estipulando objetivos macro de redução da pegada de carbono da Empresa, com o objetivo de vir a conseguir a sua neutralidade carbónica, via neutralidade energética, em 2029. Estas metas irão ainda ser

PEGADA CARBÓNICA EPAL 2019



PEGADA CARBÓNICA EPAL 2020



PEGADA CARBÓNICA EPAL 2021

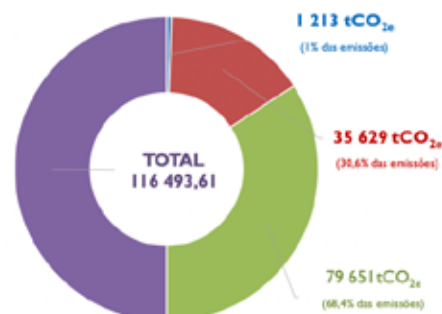


Figura 1 – Evolução da Pegada Carbónica da EPAL (2019-2021)



Figura 2 – Compromissos assumidos pela EPAL

alvo de uma avaliação de qualidade, prevista para novembro de 2022 e só após esta etapa poderão constar – e contar! – como contributo para mitigar o aumento da temperatura do Planeta.

Este compromisso - e “salto de fé” – surge na senda das já referidas metas climáticas europeias e nacionais e suporta-se, desde logo, nas rotinas de gestão operacional eficiente instituídas na Empresa, na Operação, Manutenção, apoiadas pela Engenharia e Gestão de Ativos, tão cuidadas quanto possível no contexto vigente.

Conta também com a alavanca do Projeto “EPAL 0%”, com o va-

lor acrescentado que possa advir da Inovação e com poupanças (em euros e em carbono!) via Digitalização, com a maior eficiência no uso do tempo e recursos, com novos olhares para problemas antigos.

As “contas” indicam que os objetivos estão ao nosso alcance e estão dependentes da persistência e resiliência necessárias para assegurar que se aprovam investimentos e se iniciam (e se concluem!) obras e melhorias em sistemas – produtivos, organizativos, funcionais, - já previstos há algum tempo, nomeadamente as obras necessárias ao aumento da auto-produção de energia e de infraestruturas para o seu transporte.

Conta com um estado de alerta, sentido de urgência e novo “Mindset”, em todas as áreas de atividade, procurando proativamente pensar e conceber soluções, também, em matéria de neutralização de carbono, que irão certamente surgir do conjunto de esforços de todos.

O “bichinho” do Carbono já anda por aí: desde o início do cálculo da Pegada, até à submissão da candidatura às Nações Unidas, a Empresa contou com apoio de diversas áreas – DRH, MAN, PCG, DAF, DGA, DCL, DOA, DID e DSE, todas fundamentais para concluir esta primeira etapa.

Por último, mas da máxima importância, cabe relevar que o projeto está a ser desenvolvido em alinhamento com o cálculo da Pegada Carbónica corporativa do Grupo Águas de Portugal (AdP), que se encontra em progresso, e no qual a EPAL e a AdVT também estão envolvidas e empenhadas.

As medidas da figura 3 foram sistematizadas em exercício “Hands on” incluído no Curso de Neutralidade Carbónica no setor da água, que decorreu na AdP em 26 e 27 de maio de 2022, com participação de colegas de todas as Empresas do Grupo.

A figura 4 sumariza medidas para “Reduzir as Emissões de Efeito de Estufa decorrentes da atividade de Abastecimento e Tratamento de água residual”, específicas para o setor da água recentemente publicado pela International Water Association (IWA) em livro com o mesmo nome, em Junho de 2022.

E sobre as metas e plano de ação específico para esta temática, assim como sobre os desenvolvimentos da extensão do cálculo à AdVT, iremos certamente voltar a dar notícias! ●

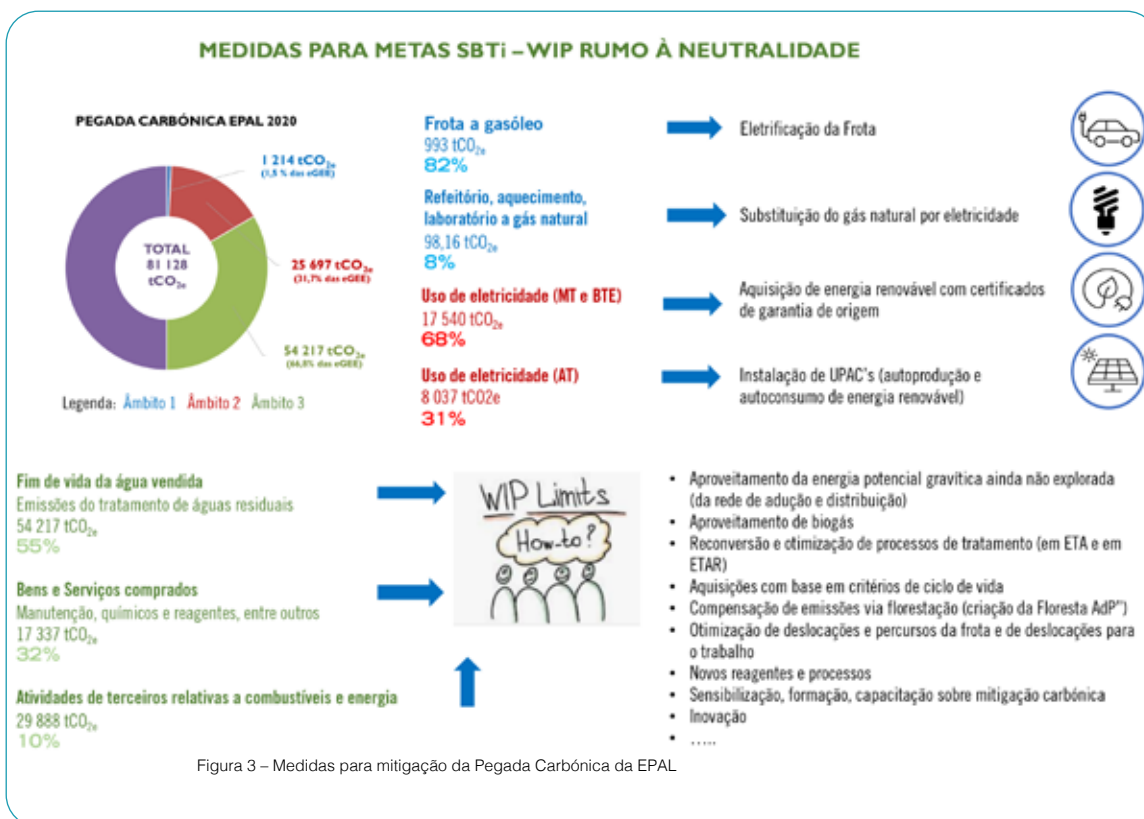


Figura 3 – Medidas para mitigação da Pegada Carbónica da EPAL

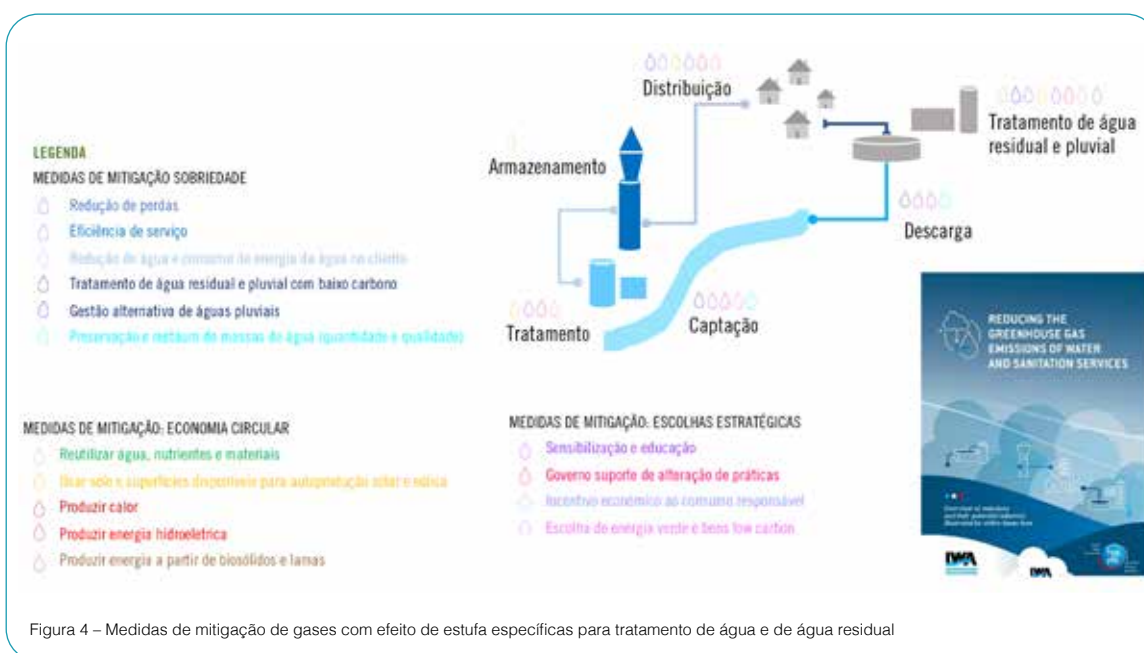


Figura 4 – Medidas de mitigação de gases com efeito de estufa específicas para tratamento de água e de água residual

Património Cultural da Água

Rios com História

Rio Sado

PEDRO INÁCIO MDA

Nasce a 230 metros de altitude, na Serra da Vigia, em Ourique. O rio Sado, com 180 Km de extensão, desagua no Oceano Atlântico, próximo de Setúbal. A sua bacia hidrográfica tem uma área de 7692 km², sendo a maior inteiramente portuguesa. É dos poucos rios que corre de sul para norte, onde afluem o rio Xamarra e diversas ribeiras.

Depois de passar por Alcácer do Sal, até à sua foz, desenvolve um largo estuário separado do oceano pela península de Tróia. No seu estuário, cuja área aproximada é de 160 Km², habita uma população de golfinhos (roaz-corvineiro). Em 2013 a população era constituída por 28 elementos. Podem-se ainda observar diferentes aves aquáticas, residentes e nidificantes, entre outras migradoras como sejam os flamingos.

Alcácer do Sal

É sede do segundo maior conchelo português, com cerca de 1500 Km². Esta antiga cidade do Sado, fundada pelos Fenícios, desenvolveu-se pela sua próspera atividade comercial, fornecen-

do sal, peixe salgado e cavalos para exportação. A partir de meados do século XIX, demarcou-se pela cultura do arroz e, mais recentemente, pela produção de pinhão.

Através de testemunhos arqueológicos, alguns exibidos no Museu Municipal de Arqueologia de Pedro Nunes, comprova-se importância estratégica de Alcácer do Sal como um dos entrepostos comerciais mais antigos da Europa. Durante o domínio árabe foi capital da província de Al-Kassr.

Museu do Arroz da Comporta

Este equipamento cultural, intimamente ligado ao rio Sado, é dedicado à história da orizicultura. Atualmente este espaço museológico, instalado numa antiga fábrica de descasque de arroz, fundada em 1952, integra um restaurante cuja gastronomia assenta em diversos pratos preparados com arroz.

Península de Tróia

É formada por uma restinga arenosa com mais de 25 km de comprimento e 0,5 a 1,5 km de largura, entre o oceano Atlântico (a oeste) e o estuário do rio Sado (a leste). A península formou-se nos últimos 5000 anos, de sul para norte, desde a Comporta até Tróia em frente à cidade de Setúbal.

Na parte norte da península po-

dem visitar-se as ruínas romanas de Troia, consideradas o maior centro industrial de salgas de peixe do Império Romano, cujos tanques (as cetárias) mantiveram-se em funcionamento entre os séculos I e VI.

O Estuário do Sado

A sua história testemunha muitas rotas naturais e culturais. Por outro lado, através da atividade piscatória, consagra um valioso património cultural da região com particular evidência para os cais palafitas junto à aldeia da Carrasqueira, cuja existência remonta ao início do século XIX.

Manuel Maria Barbosa du Bocage (1765-1805)

Este poeta, nascido em Setúbal, é considerado o maior representante do Arcadismo e o precursor do Romantismo, dedicou ao rio Sado os seguintes versos:

*“Eu me ausento de ti,
meu pátrio Sado
Mansa corrente deleitos, amena,
Em cuja praia o nome de Filena
Mil vezes tenho escrito,
e mil beijado”.* ●



Em primeiro plano, embarcação típica do Sado adaptada para passeios turísticos. No topo, lado direito, o Castelo de Alcácer do Sal, Monumento Nacional, desde 1910, ergue-se em posição dominante sobre as duas margens do rio.



Vista dos cais palafitas da Carrasqueira, considerados os mais notáveis e icónicos. As estruturas de acossagem, construídas sobre estacas de madeira, permitem aceder às embarcações mesmo na maré baixa.



Museu do Arroz: Através da sua narrativa expositiva é possível evidenciar as tradições e as fases de produção do arroz na Herdade da Comporta.



A foz do rio Sado, a Península de Tróia e a Serra da Arrábida constituem um importante ativo cultural e turístico do distrito de Setúbal.

Boavista, um reservatório que faz jus ao nome...

ANA SARAGOÇA e CATARINA EUSÉBIO DOA



Voltámos ao Centro Alentejo, desta vez ao concelho de Redondo, onde se localiza o reservatório da Boavista (que faz jus ao nome) e sobre o qual vamos falar. Mas antes de falar sobre o reservatório, não podemos deixar de dar a conhecer a vila que o acolheu.

Situada a cerca de 40 km de Évora, a simpática vila de Redondo caracteriza-se pela sua tranquilidade, hospitalidade e beleza envolvente.

Um pormenor acerca do seu desenvolvimento e que não deixa ninguém indiferente foi a forma emblemática como se tornou conhecida entre os nossos antepassados. Reza a história que no início do século XV, mais propriamente em 1418, Redondo era uma vila habitada por poucas pessoas. Perante este facto indesejável, os procuradores da terra pediram ajuda ao rei D. João I, Mestre de Avis, no sentido de inverter a situação. Face a este pedido, D. João I decretou através de uma carta de privilégio que todas as pessoas que viajassem de Évora a Alandroal e a Vila Viçosa, ou no sentido inverso, teriam obrigatoriamente de passar por Redondo, sendo proibida a utilização de estradas alternativas e estando previsto o pagamento de coimas (para as obras do município) a quem se atrevesse a desobedecer. Esta imposição foi assim escrita (com todas as letras) conforme se pode ler no seguinte excerto:

“(...) todos aqueles que da cidade deuora ouuerem de hir pera Villa Viçosa e pera o alandroal ou dos ditos lugares pera a dita cidade nom



vaao per outra parte saluo pera dita villa do redondo como sempre husou e acostumou sob pena de pagar qualquer que o contrario fiser cinco livras pera as obras do concelho da dita villa (...)”

A utilização deste método autoritário, pouco ortodoxo e de certa forma inovador permitiu atrair a atenção de muitos que, entretanto, se encantaram pela vila de Redondo e nela se vieram a fixar. O consequente aumento de visitas acabou assim por ditar o início do seu desenvolvimento comercial e turístico...

Nos dias de hoje, apesar desta obrigação pertencer a um passado longínquo, várias são as razões para se visitar a vila de Redondo. No centro histórico, a beleza do Castelo de Redondo, a respetiva Torre de Menagem e as Muralhas tornam este local de passagem obrigatória. Por seu lado, a olaria



tradicional continua a cativar os apreciadores desta arte de trabalhar o barro. A gastronomia de excelente qualidade, da qual fazem parte os magníficos vinhos produzidos nesta região, quando servidos em loiça de barro, tornam esta visita inesquecível e obrigatória. A imponente Serra d’Ossa, situada na área envolvente pode ser desvendada através dos diversos percursos que convidam a caminhadas. A festa das ruas floridas que ocorre no Verão, de dois em dois anos, é uma tradição na qual se apresentam obras perfeitas de artesanato construídas com flores de papel colorido e se destinam a enfeitar durante dez dias as ruas da vila. Em suma, não se pode deixar de ir! É obrigatório!

Falando agora do reservatório da Boavista...Este reservatório recebe a água tratada da ETA Vigia, situada a cerca de 15 km. A ETA

Vigia é a instalação responsável por captar a água na Albufeira da Vigia, efetuar o seu tratamento e elevar a água já tratada, através dos respetivos grupos eletrobomba para o reservatório da Boavista.

Com um volume de armazenamento de cerca de 2000 m³ que permite satisfazer as necessidades de consumo de 6287 habitantes, trata-se do maior reservatório do concelho de Redondo. Nele ocorre a recloração e o armazenamento da água fornecida. Imediatamente a jusante do nosso reservatório encontra-se o reservatório da Câmara Municipal de Redondo que recebe a água clorada do nosso reservatório e realiza o abastecimento de água, não só à vila de Redondo como também às povoações de Aldeia da Serra, Courelas de Arnalha e Courelas de Valdanta. Pelo facto de se localizar num ponto alto, o reservatório da Boavista constitui um local de vista privilegiada sobre a paisagem do Alentejo, tendo-se construído um miradouro na zona exterior ao nosso recinto.

A boa localização do miradouro despoletou outra importante funcionalidade, como ponto de vigia para zelar pela proteção da Serra d’Ossa. Durante o período de Verão, a empresa responsável pela sua segurança permanece neste miradouro com uma carrinha provida de um autotanque.

Como uma imagem vale mais do que mil palavras, não podíamos terminar sem deixar de mostrar aos nossos leitores um conjunto de fotografias tiradas no local... ●

Crédito Fotos: Vitorino Valverde e Joaquim Valverde DOA

Pátio da Água da EPAL regressa a Lisboa este verão

Carolina Patrocínio e Gonçalo Uva são os embaixadores da iniciativa e juntam-se à EPAL na promoção da sustentabilidade ambiental

"AL"

Até 9 de setembro a Avenida da Liberdade, em Lisboa, recebe o Pátio da Água, uma iniciativa da EPAL desenvolvida em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e Lisboa E-Nova, que sensibiliza para a qualidade e consumo de água da torneira e para a salvaguarda deste recurso escasso e essencial para a vida no Planeta.

Depois de dois anos de interregno, por força da pandemia, o Pátio está de volta à cidade de Lisboa. O evento de reabertura do espaço realizou-se a 19 de julho ao final da tarde e contou com a presença de Carolina Patrocínio e Gonçalo Uva, embaixadores da iniciativa, e de Catarina Barreiros, influenciadora digital, founder & CEO projeto Do-Zero, reconhecida pela sua dedicação à causa da proteção do ambiente.

pátio da
água
da
EPAL

na Avenida, entrarmos e experimentarmos um copo de água. Devemos incentivar as pessoas a habituarem-se a consumir água da torneira, incluindo as novas gerações. A água da torneira é muitíssimo boa, eu tenho esse hábito desde miúda. Sempre me foi incutido beber água da torneira, não só em Lisboa, como em todo o país, seja no Algarve ou no Alentejo, faço sempre questão de beber água da torneira. É um hábito que passo também aos meus filhos", afirma Carolina Patrocínio.

Gonçalo Uva sublinha a importância do consumo de água da torneira para a saúde e na prática de exercício físico. "Como atleta que fui, e que ainda sou nas horas vagas, a água faz sempre parte do meu treino, principalmente água da torneira. Acredito, sinceramente, que a água da torneira, que é testada e comprovada, tem propriedades e ajuda a criar anticorpos essenciais para a nossa saúde e em especial das crianças. Sou completamente a favor de beber água da torneira e ter este Pátio da Água é dar a oportunidade a lisboetas e turistas para passar aqui, beber um copo de água e aproveitar a nossa cidade".



Carolina Patrocínio convida todas as pessoas a passar pelo Pátio da Água e a beber água da torneira. **"O Pátio da Água é um conceito engraçado e agradável: parar um bocadinho no nosso dia e aqui,**



Carolina Patrocínio



Gonçalo Uva



Catarina Barreiros

Para Catarina Barreiros, a maneira sustentável de beber água é da torneira, dado que não necessita de transporte e é sujeita a milhares de análises que atestam a sua qualidade e segurança para a saúde. Sobre o Pátio da Água, a influenciadora considera ser **“uma oportunidade para as pessoas perceberem que beber água da torneira não é um “bicho de sete cabeças” e que há maneira divertidas e criativas de beber água. Estas iniciativas são ótimas para convidar a população a experimentar e a ver como efetivamente é bom para se conseguir mudar um bocadinho a mentalidade e o preconceito que temos em relação à água da torneira”**.

A inauguração do Pátio contou com a presença dos Trabalhadores da Empresa, dos nossos parceiros e de representantes de várias entidades ligadas ao setor

O Pátio da Água mantém o propósito inicial da sua criação: a divulgação de uma mensagem de sustentabilidade ambiental, através da promoção e sensibilização para a qualidade e consumo da água

**Segunda
a sexta
19 jul
a
9 set**

da torneira, convidando quem passe pela Avenida da Liberdade a beber um copo de água, simples ou aromatizada com frutas e ervas aromáticas, num local agradável, confortável e de forma completamente gratuita.

À semelhança de anos anteriores, o Pátio apresenta-se 100% sustentável. Todos os resíduos orgânicos gerados (frutas, ervas aromáticas, entre outros) serão diretamente encaminhados para compostagem e todos os outros serão encaminhados para o destino final adequado. A grande novidade deste ano é a parceria com a marca de gelados Santini. Estão previstas happy hours, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, entre as 13h30 e as 14h30, para oferta de piccolinis, feitos, claro, com água da torneira.

O Pátio da Água localiza-se na Avenida da Liberdade n.14 e funciona de segunda a sexta-feira (com exceção dos feriados) das 11h30 às 18h30.

Esperamos pela sua visita! ●



Águas com cores e sabores



Marta Peixinho, Filipa Sacadura e Miguel Castro Neto, da Lisboa E-Nova



O administrador e a vice-presidente da EPAL, Rui Lourenço e Luísa Branco



A inauguração do Pátio contou com a presença dos Trabalhadores da Empresa, dos nossos parceiros e de representantes de várias entidades ligadas ao setor

Tese de Doutoramento na Direção de Laboratórios



Recentemente, no auditório da Aula Magna da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa foi efetuada a defesa da tese de doutoramento de Raquel Chaves, intitulada "Disinfection By-products of Emerging Concern in Drinking Water: Monitoring and Hazard Assessment". Este projeto de doutoramento foi aprovado em 2016 e foi co-financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do programa doutoral EnviHealth&Co, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Os trabalhos de investigação conduzente a esta tese de doutoramen-

to foram efetuados na Equipa de Química Orgânica do Laboratório de Análises de Água da Direção de Laboratórios da EPAL entre 2016 e 2019, sob a orientação científica de Vitor Vale Cardoso, da EPAL, e no CIIMAR- Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto, sob a orientação científica do Doutor Miguel Santos da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Esta tese de doutoramento teve ainda como orientadora a Doutora Catarina Guerreiro do Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

A defesa da tese de doutoramento foi efetuada de forma brilhante por Raquel Chaves, tendo sido aprovada com distinção e louvor, a máxima classificação atribuída a teses de doutoramento.

No júri das provas de doutoramento estiveram presentes os Doutores João Eurico Fonseca (presidente do Júri), Thomas Hanscheid e Joana Ferreira da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a Doutora Cristina Almeida da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, o Doutor Miguel Santos (orientador) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, e os arguentes principais Doutor José Benito Quintana do Institute of Research on Chemical and Biological Analysis da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), e Doutora Paula Domingues do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar e Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro.

Esta tese de doutoramento permitiu, até à presente data, a publicação de três artigos científicos em revistas internacionais: "Assessment of Water Quality Parameters and their Seasonal Behaviour in a Portuguese Water Supply System: a 6-year Monitoring Study", (re-

vista Environmental Management, 2021); "Toxicological assessment of seven unregulated drinking water Disinfection By-products (DBPs) using the zebrafish embryo bioassay (revista Science of The Total Environment, 2020); e "Hazard and mode of action of disinfection by-products (DBPs) in water for human consumption: Evidences and research priorities" (revista Comparative Biochemistry and Physiology, 2019). Este trabalho de investigação foi ainda divulgado através de comunicações em poster apresentadas no "SETAC Europe 29th Annual Meeting", realizado em Helsínquia (2019), e na "40th International Conference on Environmental & Food Monitoring (ISEAC-40)", realizada em Santiago de Compostela (2018).

Este trabalho de investigação teve como objetivos o desenvolvimento de um método de ensaio para a análise de novos subprodutos de desinfecção na água para consumo humano no sistema de abastecimento da EPAL e a implementação de um programa de monitorização que possibilitasse a caracterização da qualidade das águas no que diz respeito a este tipo de compostos, contribuindo para os Planos de Segurança da Água da nossa Empresa. ● LAB

Direção de Manutenção tem nova Área

Na recente reestruturação foi criada a área de Ensaio de Condição e Performance de Equipamentos (MAN-RLA-DEM-ECP), cujo objetivo é sistematizar práticas como a análise de vibrações e os ensaios de rendimento, que têm sido desde há muitos anos uma das principais formas de avaliar e prever avarias na EPAL. No que aos ensaios de rendimento diz respeito, são ensaiados e verificados os grupos eletrobomba com potência ≥ 75 kW, com algumas exceções para potências inferiores no caso

de grupos importantes. Este valor baseia-se tanto em questões económicas como técnicas: em grupos operados por variadores de velocidade, por exemplo, é a partir desta potência que surgem as correntes circulantes de alta frequência, que podem danificar rolamentos. Existem 163 grupos eletrobomba nesta situação, sendo executados ensaios de rendimento seguindo a Norma ISO 9906 sempre que uma bomba sofre uma intervenção curativa ou no prazo máximo de 5 anos. Um exemplo prático da importância desta avaliação pode ser vista no recente ensaio da bomba do Grupo 1 da Estação Elevatória de Castelo de Bode, onde se verificou que um rendimento esperado de 86% estava abaixo dos 80%. Foi realizada uma intervenção curativa na bomba, após a qual foi conseguido um rendimento de 87%. A recuperação anual em termos de custo energético (fatura de eletricidade) é superior ao dobro do custo da reparação, o que significa que a reparação ficou "paga" em menos de 6 meses. ● ANDRÉ DUARTE OLIVEIRA MAN



"Rede de Bebedouros de Lisboa" arrebata o galardão "Prémios Verdes – Visão+AdP"

O projeto foi distinguido na edição deste ano dos "Prémios Verdes – Visão+AdP", com um prémio de sustentabilidade, na categoria Água e Cidades Sustentáveis, ilustrando a cooperação da EPAL com a Câmara Municipal de Lisboa e com o Geota – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente. É hoje um dos maiores investimentos da história da EPAL, em parceria com duas entidades de relevância institucional, nacional e ambiental, a pensar na comunidade onde está inserida e visa dotar a capital de uma rede de bebedouros mais modernos, inclusivos, com novas e modernas funcionalidades, e preocupações com os animais.

O projeto-piloto foi concluído em 2021, com a instalação

de 30 bebedouros em vários locais da capital. A segunda fase contempla a instalação de mais 170 bebedouros, cuja conclusão está prevista para o início de 2023.

O projeto tem um forte impacto nas vertentes ambiental, económica e social e os novos bebedouros contribuem para a sustentabilidade da cidade, mas também para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos, assim como para minimizar o impacto das alterações climáticas na comunidade. Lisboa terá uma rede com 200 bebedouros que permitem o livre acesso ao consumo da excelente água da rede pública, de forma gratuita, higiénica e simples. ●

"AL"

Estágios de Formação em contexto de trabalho no Museu da Água

Ao longo dos últimos cinco meses o Museu da Água recebeu quatro estagiárias provenientes de estabelecimentos de ensino secundário, procurando uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em ambiente escolar. Dos cursos profissionais de Turismo, Design, Fotografia e Imagem Criativa, as estagiárias alocadas ao Museu aproveitaram

os quase quatro meses de experiência laboral, (cerca de 660 horas) para receberem novas ideias e informações necessárias ao desempenho do seu trabalho futuro. O bom acolhimento das quatro estagiárias, desde o primeiro dia, foi crucial para a definição do relacionamento com a equipa e para o excelente modo como estes decorreram. ●

MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA

Rede Global dos Museus da Água premeia Portugal na Categoria Vídeo

Na 3ª edição do Concurso "A Água que queremos", o Museu da Água enquanto parceiro e dinamizador da competição nacional, congratula-se com a brilhante representação portuguesa. Este ano o 1º Prémio na categoria vídeo (6 – 12 anos) foi atribuído ao trabalho "Plastic by plastic, we clean the water of the river!" realizado pelas alunas Carla Caires, Maria Clara Lourenço, Sara Trindade da Academia de Música Costa Cabral do Porto. A escola vencedora recebeu o valor de 300 euros atribuído pela Living Waters Museum (Índia) membro da Rede Global dos Museus da Água.



Alfredo da Silva (Sintra) e pela aluna Mana Haghighi da Escola Secundária Alfredo da Silva.

Todos os participantes receberam diplomas de participação e um voucher para visitar os vários núcleos do Museu da Água. Os vencedores e nomeados ganharam ainda um bilhete duplo para o espetáculo imersivo "O Misterioso Egito", patente no Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras, até ao dia 24 de setembro.

Na presente edição contamos com a receção de 96 trabalhos de 30 escolas, envolvendo cerca de 1.800 alunos de Norte a sul do País. Todos os trabalhos podem ser consultadas no link na página oficial da Rede Global dos Museus da Água e nas redes sociais do Museu da Água: <https://thewaterwewant.watermuseums.net/contest/exhibition-year-2022/other-media/>. ●

MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA

AQUAmatrix com nova imagem

O CRM da EPAL líder do mercado nacional modernizou o design da plataforma e dos seus suportes de comunicação apresentando, agora, uma imagem mais icónica associado à inovação tecnológica mas adicionando o elemento humano, determinante no sucesso do CRM.

Este software, que está presente em mais de 50 empresas do Setor da Água e conta com cerca de 2.300.000 Clientes, é totalmente integrado, possibilitando a concretização de todas as operações da atividade comercial nas dezenas de Entidades Gestoras que já beneficiam da sua utilização e, desta forma, de maior eficiência operacional, qualidade de serviço e satisfação dos seus Clientes finais.

A renovação da imagem vem, assim, acompanhar a dinâmica imparável deste software de sucesso, atualizado em permanên-



cia com as últimas inovações, e já está disponível no próprio CRM, nos Manuais de Procedimentos, no Folheto de apresentação e noutros materiais de apoio à sua divulgação junto das Entidades Gestoras de Água, Saneamento e Resíduos Sólidos Urbanos.

A nova imagem vem reforçar a identidade gráfica, que mantém o logotipo da marca, mas agora mais em sintonia com o dinamismo e constante evolução que caracteriza o mesmo. ● CMEA e AQUAmatrix

Incêndios Florestais- Alvaiázere Conselho de Administração destaca trabalho dos operacionais no terreno

Sabemos que os incêndios florestais são um flagelo que ocorre com alguma frequência nesta região e que, numa situação crítica como esta, é absolutamente crucial garantir a continuidade do abastecimento às populações afetadas. Neste sentido, o Conselho de Administração agradece a dedicação e sentido de responsabilidade dos nossos operacionais que estavam no terreno nesse dia, nomeadamente, Paulo Amaro e Orlando Almeida, que fizeram com que esta ação decorresse em segurança, dentro da normalidade expectável.

Destacam-se como principais ações da sua presença no local:

- Acautelar/evitar a queda de árvores sobre os cabos elétricos que alimentam a captação de Casais do Vento. Por precaução e em articulação direta com Proteção Civil local / Bombeiros Voluntários as árvores foram cortadas, eliminando-se assim a possibili-



Instalação de tratamento e Furo de Casais do Vento

dade de falha de energia e conseqüente impossibilidade de captação para continuar a garantir o abastecimento.

- Retirar manta morta /combustível junto à tubagem de PEAD na prumada de adução ao reservatório, evitando que o tubo derretesse e impossibilitasse a entrada de água no reservatório de Casais do Vento.

De referir que os trabalhos foram desenvolvidos em articulação com as hierarquias, com a DSE e em articulação local com as autoridades de segurança e proteção civil.

Obrigado pelo espírito de missão demonstrado! ● "AL"

EPAL/AdVT e Quercus em ação de Limpeza na Ribeira de Gouveia

Decorreu a 6 de junho, a segunda ação de limpeza prevista no protocolo de cooperação estratégica estabelecido entre a EPAL/AdVT e a Quercus. Desta vez, a escolha recaiu sobre a Ribeira de Gouveia, integrada na área de atuação da AdVT, e contou com a participação de representantes, quer do município quer da junta de freguesia, da associação CERVAS – Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens, de elementos das Forças de Segurança Pública (PSP), de elementos do SEPNA - Serviços de Proteção da Natureza e do Ambiente e ainda, de duas turmas de Pré-Escolar.

A ação teve como objetivo sensibilizar as entidades locais para a

problemática ali existente há vários anos, com a deposição de lixo numa das margens da ribeira junto ao parque da antiga fábrica Bellino & Bellino, e que tem levado à degradação da água da ribeira.

Com a colaboração de todos foi possível retirar e enviar para destino final adequado cerca de 250 quilos de lixo da margem da ribeira. ● SUSANA FÉ CMEA



Créditos Fotográficos: Magazine Serrano

Completa a música e canta com a Bé...

... é o desafio lançado na última página do livro "O Planeta é a nossa Casa", que serve de base para uma ação desenvolvida para alunos do pré-escolar e 1º e 2º anos, em formato de conto.

Após cada ação, a equipa de Educação Ambiental incentiva os alunos a responderem a esse desafio.

E foi assim que recebemos, dos alunos da turma do 2º ano da Escola Básica Augusto Gil, da Guarda, uma resposta a este repto.

Conheçam as duas quadras que estas crianças acrescentaram às duas primeiras apresentadas no livro.

Vai voando Abelha Bé
Entre montanhas e vales
Em busca desse tesouro
Para resolver todos os males

Poupar água é uma prioridade
Temos todos de ajudar
Não importa a idade
Vamos lá começar

Agora, há que musicar esta letra e um dia, fica a promessa, encontrar-nos-emos para entoar a canção.

Obrigada meninos e meninas! ● CELESTE SANTOS ANSELMO CMEA



EPAL comemora Semana da Criança com Juntas de Freguesia do Beato e de Campo de Ourique

De 30 de maio a 3 de junho, o Dia da Criança foi comemorado, numa parceria com duas Juntas de Freguesia de Lisboa, com os alunos das escolas de ensino básico das áreas de atuação das respetivas Juntas, num total de cerca de 1 250 crianças.

As ações de sensibilização e educação ambiental basearam-se na dinamização de Jogos da Água, como os da Pegada Hídrica, Ciclos Natural e Urbano da Água e Poluição das Águas.

No dia 1 de junho a equipa de Educação Ambiental esteve com as crianças do ATL da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, tendo sido feita uma apresentação sob o título "Sem Água não há Vida!".

Aos alunos de todas as Escolas foi oferecido um kit com publicações alusivas à Água, como são "O Planeta é a nossa Casa", "25 Eco gestos da Água" e flor "Dicas de Uso Eficiente da Água". ●

CELESTE SANTOS ANSELMO CMEA



Dias da Criança e do Ambiente em Lisboa e Mafra

A Câmara Municipal de Lisboa assinalou o Dia do Ambiente junto ao Centro de Interpretação, no Parque Florestal de Monsanto, e a EPAL juntou-se às comemorações, estando presente com o Aquaquiz, jogo que foi participado pelos elementos das famílias.

Também a Câmara Municipal

de Mafra convidou a EPAL a marcar presença no evento "Há Festa no Parque", no fim de semana de 4 e 5 de junho. No Parque Desportivo de Mafra, o jogo da glória do Ciclo Urbano da Água foi bastante participado por crianças e adultos. ●

CELESTE SANTOS ANSELMO CMEA



Águas do Vale do Tejo anuncia vencedores do concurso de ideias “Não Vás ao Engano! Lixo Não é no Cano!”

No âmbito do projeto-piloto da Campanha de Sensibilização para boas práticas no Saneamento “Não Vás ao Engano! Lixo não é no cano”, a Águas do Vale do Tejo, S.A. promoveu junto da comunidade escolar dos 4 municípios-piloto, Borba, Fornos de Algodres, Portalegre e Proença-a-Nova, o Concurso de ideias “NÃO VÁS AO ENGANO! LIXO NÃO É NO CANO!”.

O mesmo decorreu de 19 de abril a 20 de maio e contou com a participação da comunidade escolar do Município de Borba, Portalegre e Proença-a-Nova, tendo sido submetidos a concurso 38 trabalhos provenientes do ensino pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo ao ensino secundário.

Recorde-se que o 1º Prémio, atribuído a cada ciclo escolar é constituído pelo seguinte:

- 1 Bebedouro Águas do Vale do Tejo (destinado à Escola de cada uma das Turmas vencedoras);
- Oferta de visita ao Museu da Água da EPAL, em Lisboa, para

as Turmas vencedoras;

- 8 Garrafas de vidro Lisbon Tap Water para utilização de água da torneira pelas Escolas da Turmas vencedoras;
- 1 Fill Forever para todos os elementos das Turmas vencedoras;
- Diploma de Participante Vencedor - “NÃO VÁS AO ENGANO! LIXO NÃO É NO CANO!”

Após análise dos trabalhos, o júri optou por atribuir 4º primeiros prémios e 7 menções honrosas.

Pré-escolar

1º prémio

- “Poluição pelo Cano, Não!”

Jardim de Infância de Proença-a-Nova – P1



Menções Honrosas

- “Se da natureza queres cuidar, lixo no chão não deves deitar”

Jardim de Infância Sobreira Formosa – sala 1

- “Não faças do cano caixote do lixo!”

Jardim de Infância de Proença-a-Nova – P2

1º ciclo

1º prémio

- “Quem ama cuida! Está nas nossas mãos proteger a água!”

Escola Básica de Proença-a-Nova – 3º ano – P5 e P6



Menções Honrosas

- “Jogo da Glória Não Vás ao Engano! Lixo Não é no Cano!”

Escola Básica de Proença-a-Nova – 4º ano – P7 e P8

- “Sempre a aprender...”

Escola Básica de Sobreira Formosa – 1º ao 4º ano – S1 e S2

- “Um bom Alentejano não deita lixo no cano!”

Agrupamento de Escolas de Borba – 2º ano – Turma A

2º ciclo

1º prémio

- “Apelo pela Vida”

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca – Briseela

Deesha, Cristiana Serrano, Ema Lopes Mendonça e Rita Pereira Lopes - 5º ano – Turma B (canção está integrada no jogo <https://scratch.mit.edu/projects/689559532>)



Menções Honrosas

- “Sanita”

Beatriz Lourenço

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca – 5º ano – Turma A

- “Habitantes do Mundo”

Escola Básica José Régio – 5º ano – Turma C

Secundário

1º prémio

- “Este comboio não passa no cano!”

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca – 12º ano –

- Turma A. ● ANDRÉA BORGES CMEA



Vencedores do concurso de ideias “Não Vás ao Engano! Lixo Não é no Cano!” visitam Aqueduto da Águas Livres e Estação Elevatória dos Barbadinhos

A turma P1 do Jardim de Infância de Proença-a-Nova e as turmas P5 e P6 da Escola Básica de Proença-a-Nova, alunos vencedores do 1º prémio do concurso “Não Vás ao Engano! Lixo Não é no Cano!” da categoria Pré-escolar e 1º ciclo, respetivamente, visitaram ontem o Aqueduto da Águas Livres e Estação Elevatória dos Barbadinhos, recebendo assim uma parte do 1º prémio que previa uma visita ao Museu da Água da EPAL, em Lisboa.

A visita começou no Aqueduto

das Águas Livres, onde os 25 alunos do Jardim de Infância tiveram a oportunidade de conhecer melhor o ciclo natural da Água através de jogos didáticos enquanto que os 36 alunos do 3º ano do 1º ciclo conheceram melhor a história do abastecimento à cidade de Lisboa e a importância do Aqueduto das Águas Livres no desenvolvimento da cidade.

Da parte da tarde, os 61 alunos conheceram melhor a Estação Elevatória dos Barbadinhos, assim como o conceito de ciclo urbano da água e o conceito de água virtual.



Todos os alunos disseram ter gostado bastante da visita e, sem dúvida, afirmaram

que, Não vão ao Engano porque Lixo Não é no Cano!”.●

ANDRÉA BORGES CMEA

COMISSÃO DE TRABALHADORES

A 8 de junho realizaram-se as eleições para o mandato 2022-2025 da Comissão de Trabalhadores, com os seguintes resultados:

		Distribuição de votos:	Atribuição de mandatos:		
Eleitores inscritos	1025	Lista "A"	320	Lista "A"	6
Votantes	616	Lista "G"	260	Lista "G"	5
Abstenções	409	Votos brancos	18		
		Votos nulos	18		

O ato da tomada de posse, que será anunciado logo que possível, aguarda a publicação destes resultados no Boletim do Trabalho e do Emprego, mantendo-se em funções a Comissão de Trabalhadores com a sua atual composição.

Após a tomada de posse a composição da Comissão de Trabalhadores, para o Mandato 2022 – 2025, será a seguinte, pela ordem de eleição de cada elemento das listas concorrentes:

ORDEM DE ELEIÇÃO	NOME COMPLETO	LISTA
1	António Manuel Galinha Terrinca Álvares	A
2	José Carlos Prates Calixto	G
3	Joaquim Duarte Milho Vardasca	A
4	Paulo Jorge Pires Amaro	G
5	Carlos Alexandre Carvalho Pardal Cardoso	A
6	Carla Alexandra Abrantes dos Santos	G
7	Sandra Maria Fialho Hilário	A
8	Carlos Alexandre Pereira Granadas	G
9	Nuno Miguel Freire Pinto Baptista	A
10	Maria Manuela Barata Reis	A
11	José António Ruivo Duarte Lemos	G

A Comissão de Trabalhadores em funções saúda as listas concorrentes, assinalando a forma elevada como decorreu o todo o processo eleitoral.

Saudamos ainda todos os Trabalhadores que participaram neste ato eleitora, contribuindo para o prestígio da Comissão de Trabalhadores da EPAL.

CASA DO PESSOAL

Eleições da Casa do Pessoal



MESAS DE VOTO

Foi convocada a Assembleia Geral (Eleitoral) para o dia 21 de setembro de 2022. As candidaturas dos Corpos Gerentes, para o triénio 2022-2025, deverão ser enviadas à Mesa da Assembleia-Geral, na Av. de Berlim, n.º 15, Edifício 1, até às 17h do dia 21 de agosto de 2022.

O apuramento dos resultados será efectuado nas instalações da Casa do Pessoal, na Sede, sendo publicitados de acordo com o Regulamento Eleitoral.

Mesa 1	Olivais Átrio do Bloco Social	8h00 às 16h00
Mesa 2	Arco Barbadinhos Arepal	9h30 às 10h30 11h00 às 12h00 12h30 às 14h30
Mesa 3	Sede Átrio do 2.º Andar	9h00 às 16h00
Mesa 4	Castelo Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Cabril, Ponte de Sor, Vila Franca de Xira, Asseiceira e Vale da Pedra	Voto por correspondência com entrega aos Colaboradores regionais da CPEPAL

Avaliação de Desempenho 2021

ANA REGO DRH

No âmbito da implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho/2021, e, apurados os resultados dos Objetivos Partilhados/Estratégicos da EPAL e da AdVT, deu-se início ao processo de Avaliação de Desempenho, aplicado a todos os Trabalhadores que no ano em análise tenham tido um desempenho efetivo de pelo menos 6 meses.

Principais objetivos do Sistema de Avaliação de Desempenho:

- Alinhamento do desempenho dos colaboradores e promoção do seu envolvimento com a estratégia da Empresa;
- Promoção da melhoria contínua, estabelecendo elevados padrões de desempenho;
- Promoção do desenvolvimento profissional dos colaboradores;
- Alinhamento de expectativas relativamente à realização do trabalho e identificação de oportunidades de melhoria;
- Diferenciação de contributos, permitindo à Empresa reconhecer o desempenho individual dos Colaboradores com base numa avaliação sistemática e objetiva;

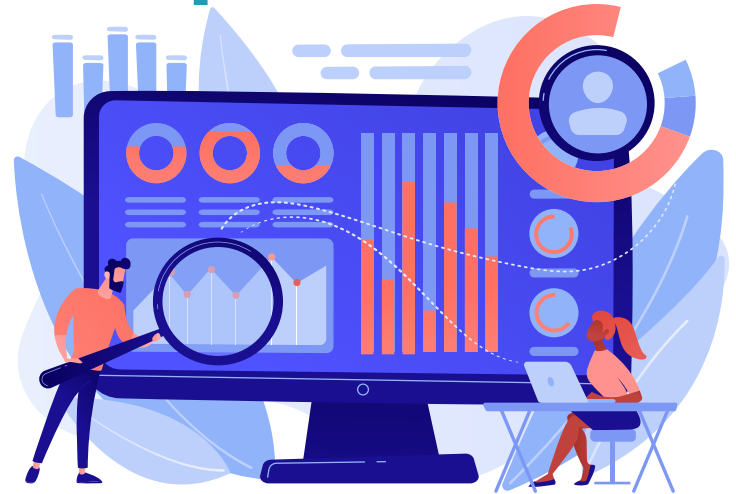
- Partilha de expectativas de carreira e identificação de possibilidades de evolução profissional futura.

A metodologia superiormente aprovada, contempla as seguintes fases:

- Disponibilização dos Formulários de Avaliação (DRH);
- Auto-avaliação das Competências (Avaliados/as);
- Avaliação de Competências e de Objetivos Individuais (Avaliadores/as);
- Tratamento e apresentação dos resultados à Administração (DRH);
- Realização de entrevistas e fecho do Processo.

Cada Colaborador é avaliado face a um perfil de competências de acordo com a categoria profissional ou, no caso das chefias, de acordo com o cargo desempenhado. Cada perfil de competências integra seis competências: duas Chave e quatro de Gestão ou Funcionais, conforme se trate de uma função de chefia ou não, respetivamente.

Auto-avaliação - Os avaliados deverão realizar a sua auto-avaliação, na dimensão das compe-



tências, preenchendo o respetivo campo do formulário. Após preenchimento enviarão o formulário para o avaliador de 1º grau.

Avaliação de Competências - Os avaliadores de 1º grau procedem à avaliação das competências, atribuindo uma classificação de 1 a 5 a cada competência, tendo por base o grau e a consistência em que o avaliado exibe os comportamentos descritos.

Avaliação de Objetivos Individuais - Os avaliadores de 1º grau procedem à avaliação do grau de

concretização dos objetivos definidos, atribuindo uma classificação de 1 a 5 a cada objetivo, de acordo com as metas inicialmente definidas.

As Progressões na Carreira, ao abrigo do Anexo III do Acordo Coletivo de Trabalho, aplicáveis aos Trabalhadores AdVT e que decorrem deste processo de Avaliação de Desempenho, terão efeitos a abril, independentemente da data da sua aplicação.

O Manual de Avaliação de Desempenho, encontra-se disponível na Intranet, na página da DRH. ●

Programa de Ocupação de Tempos Livres – 2022

OTL - Infantil/Juvenil

À semelhança de anos anteriores, a EPAL vai implementar o Programa de Ocupação de Tempos Livres - Infantil/Juvenil - 2022.

Este programa de curta duração, ocorre entre os meses de julho e agosto e abrange os filhos dos Trabalhadores da EPAL/AdVT com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos.

O programa é desenvolvido em regime de internato, por um período máximo de 2 semanas, mediante recurso a Campos de Férias geridos por empresas da especialidade e contratadas para o efeito, nomeadamente:

MY CAMP

Qta Broeira, Cartaxo
TEMPO DE AVENTURA
 Cadaval
AVENTURA RADICAL
 Brejoira, Coruche

CAMPO AVENTURA

Olho Marinho, Óbidos
CASTOR
 Landeira, Vendas Novas

As fichas de Inscrição e informação sobre os Campos de Férias, encontram-se disponíveis na Intranet, no separador Recursos Humanos – Programas OTL Infantil e Juvenil.

Até à data de fecho deste jornal, tinham sido efetuadas 101 inscrições. ● ANA REGO DRH



a fechar...



Encerramento da 6.^a edição da Pós-Graduação em Tecnologias e Gestão da Água

A sessão de encerramento da 6.^a edição da Pós-Graduação em Tecnologias e Gestão da Água, que decorreu no passado dia 27 de maio no Museu da Água, com a apresentação dos trabalhos finais dos alunos. Os trabalhos realizados pelos 24 alunos oriundos de empresas do Grupo AdP: AdP Valor - Serviços Ambientais, Águas do Algarve, Águas Públicas do Alentejo, Águas de Santo André, SIMARSUL e EPAL, mas também de entidades externas: a ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, SIMAS / Oeiras Amadora e EPAL – Empresa Pública de Águas de Luanda (Angola).

Os trabalhos apresentados tiveram por base cinco temas chave:

- Desenvolvimento de sistema de certificação e de classificação qualitativa e ambiental de fertilizantes orgânicos de base sustentável, materializando sistema de leitura simples e universal;
- Desenvolvimento de modelo de negócio para comercialização de linha de fertilizantes orgânicos, de produção autossustentável, com base no setor do saneamento urbano;
- Desenvolvimento de sistema próprio para gestão e otimização económica, logística e ambiental de resíduos e subprodutos;



- Desenvolvimento de modelo de negócio com vista à produção e sistema de comercialização, exclusivamente com base em plataforma digital de água ultrapura, produzida a partir de efluentes de ETAR, para produção de hidrogénio verde, incluindo modelo para internacionalização do negócio;

- Desenvolvimento de modelo de negócio com base na partilha de poupanças efetivas para o grupo AdP baseado no desenvolvimento sistema para otimizar o controlo operacional de processos de tratamento de biomassa suspensa.

Findo o ciclo de apresentações, o Presidente do Conselho de Administração da EPAL, José Manuel Sardinha, enalteceu o empenho e o desempenho de todos os alunos, bem como o trabalho dos professores e dos mentores no acompanhamento dos grupos e elaboração dos trabalhos. ● AAL

Chega ao fim a 3.^a edição do PERSA

Realizou-se no dia 26 de maio, a sessão de encerramento do PERSA- Programa Avançado Energias Renováveis no Setor da Água da Academia das Águas Livres da EPAL, que pela primeira vez contou com a o reconhecimento e Certificação através Sistema de Acreditação da Formação Contínua para Engenheiros – OE+AcCEdE[®], da Ordem dos Engenheiros Portugueses.

Este curso tem como objetivo proporcionar aos profissionais do Setor, de forma agregada e coerente, competências técnicas e de gestão no domínio das diversas energias renováveis, designadamente fotovoltaica, solar térmica, eólica, hídrica e biogás, preparando os participantes para os desafios e oportunidades da transição energética e da descarbonização.

A sessão decorreu na Academia das Águas Livres, onde foram entregues os certificados de formação aos 25 alunos oriundos das empresas AdP-ENERGIAS, Águas do Algarve, Águas da Região de Aveiro, Águas do Douro e Paiva, Águas do Norte, Águas Públicas do Alentejo, Águas do Tejo Atlântico, SIMARSUL, SimDouro e EPAL, bem como alunos de empresas de relevo no setor da Água e Ambiente, tais como a AQUALOGUS e SAINT-GOBAIN PAM PORTUGAL, S.A.

O grupo de alunos desta 3.^a edição, foi o primeiro a completar o curso em regime totalmente misto, através de aulas presenciais e à distância em regime rotativo com constituição dos grupos tendo por base a localização geográfica dos participantes, o que permitiu a constituição de grupos de trabalho bastante coesos e que certamente permitirá alavancar o networking de saberes e conhecimento no que concerne às energias renováveis no setor da água, de norte a sul do país, promovendo sinergias entre as empresas do grupo AdP e o restante setor empresarial.

Luísa Branco, Vice-Presidente da EPAL, encerrou a sessão sendo feita a entrega dos Diplomas, co-ajudada pelos professores do curso, e agradecendo a todos os participantes a sua dedicação e empenho, essenciais para o sucesso de mais uma edição deste Programa.

De destacar que a 3.^a edição do PERSA, passou a contar com a certificação enquanto curso reconhecido pelo Sistema de Acreditação da Formação Contínua para Engenheiros – OE+AcCEdE[®], da Ordem dos Engenheiros Portugueses. ● AAL



Workshop SEN@A

Nova organização e funcionamento do Sistema Elétrico nacional e o seu enquadramento setorial da Água

Promovido pela Academia das Águas Livres da EPAL em colaboração com a AdP Energias, realizou-se, recentemente, o Workshop SEN@A, que deu a conhecer o novo modelo de funcionamento do Sistema Elétrico Nacional e aprofundou as oportunidades associadas à produção local de energia, ao autoconsumo,

ao armazenamento e, de uma forma geral a um novo paradigma que apela à Inovação, promovendo Investimento produtivo e sustentável e criando Emprego qualificado.

A abertura da sessão foi feita, remotamente, por José Sardinha, Presidente do Conselho de Administração da EPAL, e contou com

a participação e intervenção de várias personalidades do setor do Ambiente. O encerramento da sessão foi efetuado por João Galamba, Secretário de Estado do Ambiente e da Energia, num discurso que incidiu na nova organização e funcionamento do SEN. Pode rever a sessão na página do Youtube da EPAL. ● "AL"



José Sardinha e João Galamba